CONTRIBUIÇÃO DO FAIBRÁS A INSTRUÇÃO DA INFANTARIA

(O EXEMPLO DO REGIMENTO-ESCOLA DE INFANTARIA)

1.º Ten Inf
NIRIAM DE FREITAS CAMARA

I — Generalidades

Durante os 500 dias em ambiente caribeano, o EMFA e em outro nível — mais particularmente — o Corpo de Fuzileiros Navais e o Regimento-Escola de Infantaria, tiveram a oportunidade de aplicar, testar, ampliar, atualizar e estruturar seus conhecimentos técnico-militares, em um quadro de guerra revolucionária, e só este fato trouxe um sem-número de conseqüências benéficas às Forças Armadas do nosso país.

A permanência do FAIBRÁS na República Dominicana caracterizou-se pela distinção de três fases, durante 16 meses: na primeira, que se inicia com a chegada da tropa brasileira e se estende até 25 de outubro de 1965, com predomínio das missões operativas, visou a conter o violento conflito dominicano; a seguinte — de 26 de outubro de 1965 a 26 de abril de 1966 — pôs em relêvo as missões de manutenção da ordem pública, procurando impedir a consecução de planos terroristas e a desordem, que grupos extremistas inconformados tratavam de praticar; a terceira e última fase — de 24 de abril de 1966 a 16 de setembro de 1966 — marcou o incremento da instrução militar, visando a um alto grau de adiestramento e presteza de intervenção, em face da efervescência política das eleições que se aproximavam e da ocorrência esporádica do terrorismo; nesta fase, estando liberta da missão de ocupações de setores, foi possível à tropa entregar-se ao treinamento militar, atingindo níveis muito elevados em seu rendimento, os quais não se poderia deixar diluir no tempo e no espaço, ou simplesmente, na fantasia de um romance ou em livros de memórias.

Ainda em Santo Domingo, o comandante do FAIBRÁS constituiu uma comissão, por ele presidida, com a finalidade de elaborar um livro condensando toda a experiência adquirida pela tropa brasileira, no que se referia a Operações, Instrução e Ação Cívica. Lembrou, nesta oportunidade, em ofício enviado aos Comandantes do I/RESI e do Gpt Fuz Nav, que "a experiência profissional adquirida por militares em operações, não deve ficar restrita aos que dela participam

e sim, incorporada ao acervo intelectual de suas Forças Armadas, a fim de possibilitar-lhes novos meios para o aprimoramento de sua instrução e adestramento. As atividades do FAIBRAS durante sua permanência, em cumprimento de missão na República Dominicana, proporcionaram aos seus componentes a aquisição de novos conhecimentos e técnicas, dando-lhes um alto padrão de trabalho e capacidade profissional, que devem ser difundidos no seio das Forças Armadas Brasileiras para aumentar-lhes sua eficiência técnico-operacional".

O resultado do trabalho desta Comissão foi o livro "A experiência do FAIBRAS na República Dominicana" publicado pelo EMFA e distribuído às Unidades pela Biblioteca do Exército, documento de valor quer no sentido histórico, quer no estritamente militar.

Somente agora, no entanto, passado um ano do término da missão, com sua distribuição, este documento poderá frutificar benefícios para o Exército, e, praticamente, só agora recebe a Infantaria as idéias, conceitos e a experiência da Infantaria do FAIBRAS.

É de se supor que este documento realmente gere as conseqüências úteis a que foi destinado, as quais, por outro lado, transparecerão apenas dentro de algum tempo, na perspectiva de um futuro próximo.

Pode-se, no entanto, de momento, ampliar o trabalho dessa documentação, não mais pelo relato da experiência vivida em Santo Domingo, mas estudando suas primeiras conseqüências após o regresso, nas Unidades que a viveram diretamente, condensando os resultados deste estudo como um subsídio a mais para o Exército.

Este artigo se refere às conseqüências no Regimento-Escola de Infantaria — a Casa da Infantaria Brasileira — padrão da doutrina, técnica e tática, da Infantaria, além de ser Unidade de cooperação com as Escolas de Aperfeiçoamento de Oficiais e Comando e Estado-Maior do Exército.

Suas intensas experiências de serviço, instrução e operações fazem-na uma Unidade movimentada, vibrante, bem dotada materialmente e — embora com quadros da ativa relativamente reduzidos — operacional a qualquer momento, constituindo-se em verdadeira Escola da Infantaria Brasileira, dentro da realidade nacional.

No dia 23 de maio de 1965, os primeiros elementos do REsI pisaram terras dominicanas, constituindo o Destacamento Precursor da tropa brasileira. Iniciava-se, fisicamente, naquele momento, uma experiência rara e notável para nossa Infantaria, e uma nova e importante fase na história do REsI.

Os dois anos que se seguiram foram fundamentais para o desenvolvimento de uma mentalidade altamente profissional que impulsiona o REsI, e que nada mais é que uma das conseqüências positivas daquela experiência.

É sempre oportuno citar o testemunho do Cmt do FAIBRÁS sobre a tropa brasileira que na República Dominicana desempenhou um papel notável, conduta que merece ser analisada com cuidado e que é básica para a compreensão sobre a vida do REsI, considerando-se, que, ao partir do Brasil, o 1.º Contingente não era, positivamente, uma tropa preparada especificamente para a missão, fato que foi encarado com realismo e grandeza:

"Na apreciação do papel desempenhado pelo soldado brasileiro em S. Domingos, deve ser ressaltada a importância de sua conduta, desde os dias de maio de 1965, quando logo se compenetrou da responsabilidade de sua missão, adequando-se, perfeitamente, à sensibilidade de sua posição em um país que estava ainda sangrando, com a luta entre seus filhos.

Era necessário vencer, não só o rebelde que de armas nas mãos espreitava o momento oportuno para pô-lo fora do combate, como também, os naturais sentimentos daqueles que viam, sem justa compreensão, a presença, em seu território, de elementos estranhos.

No cumprimento de sua missão de paz, o Soldado Brasileiro revestiu-se de acentuado espírito de compreensão, imparcialidade, firmeza de atitudes e cortesia.

Sofreu, muitas vezes, ataques injustos e agressões inopinadas, mantendo-se imperturbável, eficiente, dando a todos um magnífico exemplo de suas qualidades militares.

Em futuro não muito tardio será feita justiça ao anônimo militar brasileiro que, mais uma vez neste século, numa cruzada de democracia e amizade, ajudou com seu sangue, dedicação e civismo, o restabelecimento da paz em terras estrangeiras".

II — As mais importantes conseqüências

- O amadurecimento profissional
- A atualização e a dinamização da Instrução

O AMADURECIMENTO PROFISSIONAL

Não houvesse sido realizada na República Dominicana uma só operação militar que não a da permanência junto às tropas de outros países, já esta seria uma excelente experiência para qualquer Exército.

O contato com outras organizações militares diferentes da brasileira e o trabalho conjunto realizado, deram aos elementos que deles participaram, uma visão mais ampla do sistema interamericano, com a oportunidade de observação sobre conduta, gostos e costumes de alguns de seus países.

Em particular, a observação sobre a organização militar norte-americana e seus componentes, constantemente empenhados em ope-

rações de combate, trouxe alguns ensinamentos técnicos atualizados, que não se pode deixar perder no tempo e no espaço, com as adaptações que nossa realidade determinar.

As operações militares, no entanto, aumentaram a importância deste contato, fazendo com que transparecessem aos nossos olhos a necessidade do preenchimento urgente de lacunas na preparação do Contingente, o qual tivera menos de uma semana entre o recebimento da missão e o embarque. Como mais flagrante exemplo dentre estas lacunas, pode-se citar a instrução do Combate em Localidade, que o Comando do FAIBRAS teve de enfrentar com realismo. Verdadeiramente, não se estava habituado a praticar determinados detalhes indispensáveis neste tipo de combate como, por exemplo, a operação de pontos de controle, a construção de abrigos com sacos de areia, a utilização adequada da concertina e — em particular — em se tratando de operações contra forças irregulares, o sigilo das informações e a segurança das comunicações.

A rigor, o primeiro contato da tropa brasileira com estes aspectos foi quando da substituição do Contingente de Fuzileiros Navais norte-americanos pelo I/REsI, em maio de 1965.

Uma série de estágios de instrução com pessoal especializado cobriu as lacunas, que foram pouco a pouco desaparecendo por completo, à medida que a engenhosidade e o extraordinário espírito de adaptação do soldado brasileiro engendraram complementos aos ensinamentos obtidos, como no caso de um verdadeiro "óvo de Colombo" — as vassouras amarradas à frente das rodas dianteiras das viaturas, com a finalidade de afastar pequenas mas constantes sabotagens destinadas a furar os pneus — invenção de um sargento do Pelotão de Transportes do I/REsI, nascida da necessidade em operação, e que foi largamente empregada, apesar de — ou por ser — tão rudimentar e simples.

O fato mais importante gerado pela descoberta das lacunas, para o REsI, foi o enorme benefício advindo da revisão crítica dos assuntos que seriam ministrados aos demais Contingentes, e que se refletiu intensamente na vida atual do Regimento.

O 2º Contingente, formado por uma — convencionalmente — bem instruída tropa do 3º RI, teve em sua preparação, já no REsI, em 110 horas complementares, assuntos que normalmente não se encontravam nos PP, mas que um caso real tornara necessários e indispensáveis.

O 3º Contingente, aproveitando a experiência dos dois primeiros, com preparação cuidadosa e detalhada, talvez tenha sido a mais bem instruída tropa da Infantaria Brasileira contemporânea, realmente pronta, física, técnica e psicologicamente, para o cumprimento da missão.

— As Operações.

O aspecto das operações militares, que não se pode deixar de encarar, ajuda a caracterizar bem o amadurecimento progressivo dos Contingentes.

Menos de um mês após a chegada do I/REsI a Santo Domingo, o nosso batalhão acabou por ser envolvido em uma ação resultante do agravamento dos choques armados entre tropas norte-americanas que ocupavam o limite N de Ciudad Nueva e os rebeldes, e durante os dias 15 e 16 de junho de 1965, teve seus primeiros feridos.

Na noite de 29 de agosto, após boatos alarmantes que correram dentro da zona rebelde, segundo os quais nossas tropas iriam atacá-la, cerca das 21h40min três tiros de morteiro, lançados por uma terceira força — do General Imbert Barrera, da extrema direita dominicana — explodiram muito próximo de nossas posições na área do Palácio Nacional, na zona limite entre as tropas brasileiras e rebeldes. Os rebeldes, desconhecendo a origem dos tiros, receberam-nos como o início da esperada agressão brasileira, respondendo violentamente, na noite escura e confusa. A tropa brasileira, principalmente a 3ª Cia de Fuzileiros que, por sua vez, também ignorava ainda a procedência dos tiros, suspeitando terem partido da zona rebelde, viu na "resposta" violenta por parte dos "constitucionalistas", como se intitulavam os rebeldes, a confirmação de suas suspeitas iniciais, e tendo sido diretamente atingida, reagiu. O fogo generalizou-se por toda a linha da Brigada Latino-Americana. Mais feridos, e vinte e quatro horas depois o cessar-fogo.

Tais fatos foram de grande valia para o amadurecimento da tropa brasileira, convindo observar a extrema sensibilidade de um conflito revolucionário irregular, no qual os interesses políticos feridos mantêm as operações militares em permanente estado de expectativa e tensão, cujo perigo de desgaste emocional pode levar as tropas em contato a ações inesperadas e violentas.

Ambos apresentaram peculiaridades que os caracterizaram. O primeiro dos dois exemplos acima, representou o batismo de fogo do batalhão. Para todos os componentes do I/REsI, exceção feita a seu Comandante, febiano, era uma experiência nova e importante.

Apesar disto, os soldados se compartilharam com exemplar bravura, tendo de ser controlados por seus comandantes de grupo e pelotão, no sentido de evitar algum excesso. Nesta primeira experiência, sob fogo direto, os soldados sentiram o valor das barricadas e dos abrigos construídos com sacos de areia, que se incorporavam à paisagem dominicana daqueles dias. Já no segundo dia de combate — dia 16 — cumpriram eles com tranqüilidade sua missão, dentro de elogiável disciplina de fogo. Tranqüilidade que pode ser ilustrada pelo caso do soldado que, ocupando uma posição sobre telhado, cobriu-a com seu poncho como proteção contra a chuva, mas que se revelou como pro-

teção contra as granadas que começaram a ser lançadas sobre ele por elementos rebeldes postados abaixo da posição, na rua. O peso das granadas, lançadas espaçadamente, fazia-as afundar no pitoresco teto da posição, uma a uma; sangue frio e presença de espírito coroaram a tranquilidade do pracinha que, entre uma e outra granada, com um tapinha de bandeja do basquetebol, desalojava a que acabava de chegar, fazendo-a rolar poncho abaixo, de volta à rua, quando explodia ante a surpresa e o desconcerto do rebelde que a recebia de volta.

No dia 29 de agosto, os soldados haviam vencido a primeira experiência, mas, a surpresa e a violência do ataque, diretamente dirigido contra nossa tropa, gerou uma reação que embora apresentando valores militares positivos, por ter sido pronta e decidida, trazia em si uma sugestão de característica negativa, no incremento do volume de fogo, cuidado especial dos escalões superiores, considerando nossa missão de paz, a fim de que, de força mediadora, não se passasse a força litigante, desejo das duas extremas do conflito.

No primeiro fato, caracterizava-se o batismo de fogo, a vivência de um primeiro contato com o fogo direto contra nossas posições.

No segundo, caracterizava-se o problema da disciplina de fogo, em ocorrência inopinada, nascida de uma terceira força, que não se mantinha em contato direto com os rebeldes, mas separada destes pelas tropas brasileiras e pelas demais tropas da FIP.

Ambos foram fundamentais no processo, pois quando a FIP lançou a operação de limpeza de Ciudad Nueva, realizada sem combate, mas na iminência deste, a missão que cabia ao REsI foi precisa, silenciosa e corretamente executada por nossos soldados, na madrugada de 25 de outubro.

Esta operação convergente da FIP, realizada pela tropa da Brigada Latino-Americana e pela 1ª Brigada da 82ª Divisão Aerotransportada, demonstrou que nada se ficava a dever em conduta tática individual aos bem treinados soldados da 82ª, tendo a Praça Independência, reduto que os rebeldes procuravam tornar "sagrado", sido investida e ocupada, primeiramente pela 3ª Companhia.

A partir daí, a tropa brasileira fez parte de um dispositivo de manutenção da ordem pública, oferecendo ao povo dominicano — menos um interessado no conflito, que vítima dele — seus primeiros momentos de uma paz nascedoura.

Nesta fase, o pracinha do I/REsI não poderia ter melhor conduta. Cortês e decidido, preciso e gentil, muitas vezes foi chamado a usar o bom senso, em situações difíceis de tumulto de rua, que demonstraram seu amadurecimento profissional, evitando e coibindo desordens, ao tempo em que se mantinha calmo e atento.

Uma tropa com chefes de pouco tato — e devemos descer aos escalões Pelotão e GC — ou sem nenhuma experiência anterior no trato com o público, sofrendo ataques injustos e injuriosos, diretamente

dirigidos contra os homens que a compõem e a seu país de origem, mesmo por uma minoria esporádica, estaria muito próxima de se ver envolvida em condutas antipáticas para a maioria neutra ou mesmo, até então simpatizante, condutas estas desnecessárias, e que em última análise, estariam indo de encontro ao objetivo das provocações daqueles agitadores profissionais.

*
* *

Destacam-se, então, como elementos de amadurecimento profissional, o contato com os contingentes de outros países, com o povo dominicano e seus graves problemas, e as atividades operacionais.

Este amadurecimento iria se revelar indiretamente mais tarde, na vida do REsI e de outras Unidades e Escolas que receberam elementos oriundos do FAIBRÁS, dispostos a não deixar morrer a oportunidade vivida.

*
* *

A DINAMIZAÇÃO DA INSTRUÇÃO DO INFANTE

O primeiro documento que serviu de base a esta dinamização foi um fascículo de dimensões reduzidas, publicado com o apoio das forças norte-americanas, mas integralmente produzido por oficiais brasileiros, do I/REsI. Não sendo um trabalho definitivo, mas sim, oportuno, supria, justamente, certas deficiências do grave problema da instrução do combate em localidade contra forças irregulares. Foi, posteriormente, publicado em capítulos pelo Noticiário do Exército e em forma de manual pelo ECGF.

A preparação do 3º Contingente foi exaustiva e detalhada. A seleção física foi rigorosa e o Contingente apresentava excelente aspecto e vigor físico. Ao chegar a Santo Domingo estava basicamente treinado inclusive em montanhismo e selva, além de ter recebido apurada preparação para o combate em localidades. O REsI, durante este período, foi um verdadeiro Centro de Formação de Contingentes de Infantaria, de excelente rendimento, mas trabalhando com grande sacrifício, com seus quadros incompletos.

Quando do regresso deste último Contingente, o Regimento sentiu como se em meio a uma corrida de 100 metros rasos, em que dava tudo para vencer, fôsse obrigado a parar instantaneamente. Todo o trabalho de preparação de contingentes para o cumprimento da missão no exterior ali estava, ao alcance do REsI e do Exército para ser aproveitada. Alguns oficiais por esta época, foram convidados para ministrar conferências na AMAN, num primeiro e imediato aproveitamento e, posteriormente, como também para a ESA, outros para lá foram chamados como instrutores, levando cada um, sua experiência.

Ora, o Regimento trazia em seu bôjo e em sua alma, subsídios de 18 meses de trabalho no exterior; o EM do Exército estimulava o estudo e a instrução de Guerra Revolucionária; e éste, como Regimento *Escola* de Infantaria, não pôde parar em meio à corrida.

A quantidade de movimento, representada pelo entusiasmo e pelas possibilidades da Unidade, lançou-a de encontro à fita de chegada.

Foi constituída uma Comissão que planejou — baseando-se também em farta documentação — uma sugestão de Programa-Padrão atualizado para Infantaria, evitando um sem-número de horas perdidas em instruções que perdem em valor básico, em detrimento de outras necessárias e não previstas.

Posteriormente, ainda em 1966, a 3ª Seção do REsI, baseando-se naquela sugestão, criou finalmente o programa, que depois de aprovado pelo Escalão Superior, orientou a Instrução da Unidade em 1967.

Este ano resultou ser um dos mais importantes de sua vida, no que se refere à Instrução, pois o que se seguiu à utilização do Programa atualizado, mesmo com falhas hoje já corrigidas, foi uma melhoria considerável das qualidades militares do conscrito do REsI, embora com grande sacrifício para todos os setores do Regimento, que tiveram de se desdobrar, até que os resultados positivos começassem a surgir, nos Exercícios do GUEs, nos quais se houve com brilho; e mais: o esforço no sentido de atualizar a instrução dos cabos e soldados antigos e — em outro nível — a dos Quadros, valeu como uma experiência notável para a Infantaria Brasileira.

O objetivo maior foi, inicialmente, o de atualizar as condições de comando de frações, além do treinamento tipo "Comandos", que estimulam a iniciativa, a coragem e a liderança, entre outras características positivas, preparando assim os quadros para ministrar a instrução para a trepa — o outro objetivo — procurando dar-lhe condições de combater forças irregulares.

Como desta atualização figurassem alguns assuntos referentes às Operações Especiais de Infantaria, aos poucos, o núcleo de oficiais e sargentos que os estudava, praticava e instrua, foi ficando conhecido como o "Grupo de Operações Especiais do REsI", nome com o qual se conservou até pouco, mais consuetudinária que racionalmente.

Da necessidade de aumentar o número de instrutores e monitores treinados nos assuntos constantes do então PP Op Esp, nasceram os Estágios de Operações Especiais, para os quadros, nome que se originou do Grupo que os instruiu.

Quatro Estágios foram montados e, logicamente, numa ação pioneira como esta, cada novo Estágio trouxe os benefícios e subsídios técnicos da experiência do anterior. Cerca de 130 oficiais e sargentos receberam o treinamento, durante semanas de trabalho intenso, nas quais os homens foram submetidos a missões de patrulha de com-

bate, com grande realismo, ao mesmo tempo em que recebiam instruções generalizadas sobre diversos assuntos indispensáveis ao comandante de pequenas frações de Infantaria contra forças irregulares.

A ÁREA DE INSTRUÇÃO DO REsI

Não se descuidou o Regimento, no entanto, da instrução convencional, que atingiu os índices esperados.

Um dos esforços mais notáveis neste sentido foi a reconstrução total da Área de Instrução do REsI, que conta hoje com quinze estações de instrução, incluindo uma lagoa artificial para o treinamento técnico de transposição de cursos d'água e um estande de tiro para distâncias reduzidas, este ainda em construção.

Na área, a disciplina individual é ainda mais rígida, e as instruções, ministradas em rodízio, são eminentemente práticas, seguindo fichas de orientação que homogeneizaram a Instrução Tática Individual. O ano de 1968 será decisivo para a avaliação final da Área, que hoje, embora sem funcionar plenamente, já apresenta excelentes resultados.

O TREINAMENTO ESPECIALIZADO

Além da Instrução Convencional ministrada na Área, o Centro de Treinamento Especializado do REsI, criado em 1967 e oriundo do Grupo de Operações Especiais, tem responsabilidades sobre a instrução básica especializada, compreendendo-se nesta os assuntos práticos atinentes à Guerra Revolucionária. Esta instrução é ministrada em dois níveis: — *para a tropa*, por subunidades, em um Estágio dividido em duas fases de uma semana de duração cada uma, a primeira na própria Área, e a segunda na Área de Instrução de Selva e Montanha; esta instrução não constitui novidade para o Exército, sendo também praticada por outras Unidades, com diferenças ditadas pelas possibilidades em material, pessoal e pela missão; o REsI, ao planejar este tipo de instrução cuidou de liberar o Período de Adaptação e a fase de IBM do Período de Formação de qualquer assunto estranho à instrução normal; a instrução básica especializada corre paralelamente à IBQ e parte do período de Aplicação, e de sua relação de assuntos constam entre outros:

Sobrevivência — Orientação, transposição de cursos d'água — busca e obtenção de alimentos e água; preparo do alimento; pesca, caça, vegetais — cuidados; construção de abrigos, armadilhas e artefatos (seguem-se outros).

Combate em Localidade — Operações contra guerrilhas — aspectos peculiares — efeitos psicológicos sobre a população civil e a tropa empenhada — técnica de construção de abrigos com sacos de areia

— técnica de montagem e operação diurna e noturna de pontos de controle — técnica de assalto — ação cívica.

Patrulha no Combate à Guerrilha — Execução de vários tipos de patrulha, incluindo emboscada e contra-emboscada

Tiro instintivo: no Estande de Tiro Instintivo e na Pista de Tiro Instintivo.

Em resumo, podemos somar 122 horas de instrução, assim distribuídas:

	Area de Instrução	Selva	Total
Treinamento Físico	6	—	6
Lutas	—	4	4
Sobrevivência	26	48	74
Combate em Localidade	6	—	6
Explosivos e demolições	2	—	2
Patrulha	9	8	17
Armamento, Mu e Tir	—	12	12
Reajustamento	1	—	1
Total de horas	50	72	122

Para os quadros:

Para o ano de 1968, o planejamento visou a liberar o REsI da sobrecarga a que foi submetido no ano de 1967, com a execução dos quatro Estágios de Operações Especiais, realizando apenas um, previsto para a faixa do ano em que, normalmente, o Regimento tem a menor intensidade de imposições por parte do Escalão Superior. O Estágio durará 10 semanas, e constará de assuntos e treinamento prático necessários à formação de "Comandos".

Quais os resultados práticos, no ano de 1967, desta atualização?

Em princípios do ano, o REsI realizou em Paraíba do Sul um exercício de Ação Cívico-Social, com moldura de Guerra Revolucionária e com ações práticas de guerrilha, realizadas pela figuração inimiga constituída pelo então recente "Grupo de Operações Especiais". No quadro geral, um Batalhão de Infantaria realizaria ações contra-guerrilha, concomitantemente com ações cívicas realizadas por outros elementos especializados. O resultado desta Operação, pioneira no GUEs foi bom, mas apresentou inúmeras falhas, apontadas no relatório correspondente.

A instrução básica especializada funcionava ainda de forma incipiente, engatinhando.

No entanto, a tropa que em outubro de 1967 realizou o exercício de ACISO em Vassouras, em quadro semelhante ao de meses antes, era outra tropa em tudo, mas, principalmente, em conhecimento técnico, e apesar das falhas constatadas, esteve bem próxima da perfeição.

O trabalho do Batalhão de Infantaria valorizou desta vez o empenho dos elementos da figuração, também, desta feita, com preparo muito superior. A conclusão do Relatório sobre este Exercício diz bem da etapa vencida, neste período de pós-Santo Domingo:

"O exercício de combate contra guerrilheiros, no âmbito de um Batalhão de Infantaria, conjugado com a Ação Cívica e Social, na região da sede do Município de Vassouras e seus distritos de Aliança, São Sebastião dos Ferreiros, Massambará e outros, alicerçou, no Regimento-Escola de Infantaria, a convicção dos bons rumos e da técnica adequada para êsses trabalhos, em prática na Unidade desde 1966.

O relatório, pela forma adotada de apreciar cada fase dos trabalhos, logo após a sua descrição, deixa pouca margem a outras considerações e conclusões. No entanto, parece oportuno ressaltar o seguinte:

a) A marcha motorizada, da Vila Militar a Vassouras, sede do Município, demonstrou de maneira irretorquível a boa qualidade de manutenção das viaturas do Regimento e a boa orientação do curso de motoristas. Tôdas as viaturas que deixaram o quartel com tropa e material, vencendo a Serra das Araras, no regime de mão-dupla de então, chegaram, dentro de suas unidades e grupamentos de marcha, ao destino. Apesar da intensa movimentação, não houve sequer um acidente com as viaturas à disposição do 1º Batalhão, tropa da ACISO e figuração de guerrilheiros.

b) O quadro tático, que serviu de base ao exercício permitiu, com grande intensidade, a ação de guerrilheiros e a ação contrária da tropa. As bases em número de quatro, montadas pelo Grupo de Operações Especiais do Regimento, foram sucessivamente sendo assinaladas, localizadas e destruídas pelas inúmeras patrulhas lançadas pelo 1º Batalhão. A ação final de cerco foi bem planejada, os reconhecimentos realizados e o ataque desencadeado dentro da técnica preconizada para ações dessa natureza.

As observações colhidas, quer do trabalho do Batalhão, quer do Grupo de Operações Especiais, demonstraram, também, que a instrução da tropa do Regimento orientada pelo Programa-Padrão Geral de Instrução de 1967, documento elaborado com *experiências vividas em Santo Domingo*, (*) pelos três contingentes sucessivos de Batalhão e escoimado das falhas e sanadas as omissões já comprovadas nos PP, que datam de 1949, é um passo à frente na instrução da Infantaria".

"Os quatro Estágios realizados no ano de 1967, orientados pelo Programa-Padrão de Operações Especiais — 1967 do Regimento, tornaram Oficiais e graduados que o freqüentaram, mais aptos para o

(*) Grifo do autor.

combate contra-guerrilheiros, na selva, em montanha, em sobrevivência, em combate em localidade, êsses alguns dos quinze diferentes assuntos de que se compõe o estágio".

"A técnica desenvolvida pelo Regimento-Escola de Infantaria, no trato dos assuntos relativos à Ação Cívica e Social (ACISO), confirmam, pela ressonância que tem, pelo apoio das autoridades civis, pelo aplauso do povo, pelas manifestações positivas do clero e de estudantes, o acerto em que a Unidade se lançou como pioneira do GUES em 1966, nos trabalhos dessa ordem. O exercício aqui relatado, evidenciou o avanço do Regimento, não só no planejamento, mas também na execução dos trabalhos da conquista da população civil".

"Resta, como sugestão, planejar para o ano de 1968 o aproveitamento de acadêmicos de medicina, odontologia e veterinária, nos exercícios de ACISO a serem realizados pelo Regimento-Escola de Infantaria".

No entanto, houve outro exercício do qual o REsI participou em outubro de 1967, em que a experiência obtida na República Dominicana apareceu em toda sua plenitude. Foi o Exercício de Segurança de PC do GUES. Submetidos à ação dos elementos do "Grupo de Operações Especiais", inclusive com elementos de outras Armas e Serviços recém-formados pelo último estágio do ano, os PC do GUES viveram quatro dias e quatro noites de atividade intensa, em quadro de Guerra Revolucionária.

Foram de grande valia para o Pelotão de Segurança da CCR do REsI, o conhecimento perfeito da segurança em localidade, dos detalhes de operação de pontos de controle, da utilização da concertina e do saco de areia, largamente empregados nos exercícios do REsI e incorporados à instrução. A conduta do Pelotão mereceu, por parte da arbitragem, as melhores referências.

Estes exercícios foram a comprovação inequívoca de que ocorrera uma evolução em termos de instrução, com benefícios para o GUES e para a Infantaria.

Um outro reflexo positivo, revelando o alto espírito profissional atingindo pelo Regimento, verificou-se no trabalho de Pelotão de Transportes e na centralização dos serviços de manutenção, sob a responsabilidade do Oficial de Moteres.

A estrutura do trabalho de manutenção, após a missão no exterior, trabalhando em Santo Domingo e no Rio, paralelamente, ganhou maturidade, acompanhando o grau de profissionalização do Regimento. Por outro lado, a instrução dos motoristas foi exemplar.

A comprovação e o teste notável para o pessoal de manutenção, antes do Exercício de ACISO, fôra durante o exercício derradeiro do último Estágio de Operações Especiais para os quadros. Este Exercício, realizado em Itatiaia, exigiu figuração inimiga de valor batalhão, motorizado, operando em terreno montanhoso.

Para se avaliar o rendimento alcançado, alguns dados poderão facilitar a compreensão das dificuldades enfrentadas e vencidas:

- cada viatura percorreu um mínimo de 500 km com constante ascensão, com diferença total de altitude de 2800 m;
- rampas acentuadas;
- estradas de 3 categorias: asfaltadas, terra batida e carroçáveis; foi um teste no qual a manutenção recebeu grau dez.

O TRABALHO COMPENSADO

Houve, sem dúvida, grande desgaste de alguns setores importantes da engrenagem do Regimento, e não poderia ser de outro modo, já que somente o esforço conjunto de todos os seus componentes poderia propiciar o sucesso obtido.

O Grupamento de Unidades-Escola, sem o qual seria praticamente impossível o passo dado à frente, estimulou por sua vez o trabalho, prestigiando e apoiando os Estágios para os Quadros, ampliando, inclusive, seu alcance, ao determinar que alguns elementos de outras Unidades sob seu Comando participassem deste treinamento.

Mas estamos certos, sem medo de errar, que o grande agente catalisador de todo o esforço foi a oportunidade dominicana, sem a qual estaria restrito o Comandante do Regimento às experiências convencionais, sem contar com pessoal, material e subsídios intelectuais atualizados para levar a cabo a missão a que se propôs como responsável pela maior e mais operacional unidade brasileira.

IV — Conclusões

Dezesseis meses de contato pessoal com organizações militares de outras nações de um mesmo sistema interamericano de defesa, com o infeliz povo dominicano, saído de um longo período de privações sociais causadas pela endemia Trujillista, seguida por um curto período de convulsões internas que culminaram em uma explosão social sangrenta, e contra agentes rebeldes filiados ao Comunismo Internacionalista, são suficientes para dar a um Regimento, que deste lapso da História das Américas teve a oportunidade de participar diretamente, um amadurecimento profissional que não se pode deixar esvaír em fantasias e sonhos.

Se por si só, e por seu passado de trabalho profícuo, representava o Regimento-Escola de Infantaria, legitimamente, a liderança da Infantaria Brasileira, em termos de Instrução de Operações Militares, eis que é chegada a hora de despertar ao máximo o aproveitamento da experiência vivida, em benefício do Exército Brasileiro, objetivo deste artigo.

Principalmente, quando encontramos no depoimento sôbre a FAIBRAS escrito por seu Comandante e outros oficiais, as palavras que abaixo se transcreve:

"Em face dos exemplos da República Dominicana, Suez, Congo, da situação do Brasil no conjunto das nações democráticas e da evolução da situação internacional, a experiência nos sugere uma solução definitiva, sem os atropelos e improvisações de última hora. Dêsse modo, poder-se-ia adotar as seguintes medidas:

— Criar um Centro para Formação e Treinamento de Unidades a serem empregadas no estrangeiro. O Centro incorporaria a experiência de todos os contingentes e a difundiria para todo o Exército. Atuaria também como depósito e elemento de ligação com os Órgãos Provedores. Teria também êsse Centro a organização semelhante à de um comando de Brigada de Infantaria.

— Enquadrados por êsse Centro, apenas para efeito de instrução, seriam constituídos, no mínimo, dois Batalhões, de organização especial, dispendo de autonomia administrativa e com todos os seus quadros e dotação de material completos.

Um Batalhão incorporaria no Gpt "A" e outro no Gpt "G" e seriam integrados por voluntários, reservistas de 1.^a Categoria, selecionados mediante padrões adequados de estatura, rigidez e nível de inteligência e cultura, que serviriam por um prazo mínimo de 18 meses.

Dêsse modo estariam asseguradas: a continuidade da experiência, a unidade de doutrina, a seleção, o treinamento adequados e a constituição de unidades autônomas de emprêgo imediato. Essa força em suma constituiria o embrião nacional de uma futura Fôrça de Paz, pronta para intervir a qualquer momento e em qualquer local, em defesa da democracia."

Certo é, que a motivação maior do momento em que o livro "A experiência do FAIBRAS" foi escrito, era o envio de tropas para a Fôrça Interamericana de Paz, motivação hoje desatualizada na prática, mas atual no espírito da sugestão, ilustrada naquele livro, pelos subsídios à instrução constantes de uma relação de assuntos e de detalhes técnicos referentes a sua execução, visando o enrijecimento do soldado brasileiro.

O Regimento-Escola de Infantaria já foi um pouco além da sugestão.